

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

A quem interessar possa:

Esse texto não foi de todo revisado, e tudo que proponho nas minhas intermináveis rubricas é completamente passível de discussão. Quando coloco " eles caminham pela praça ", não quer dizer que exista uma praça. Por favor, não me interpretem mal. Faço isso para ter uma orientação interna, e preciso descrevê-la.

É proibido seguir esse texto textualmente. Isso pode acarretar problemas físicos e morais para os atores, cenotécnicos, iluminadores, e principalmente pode levar o diretor à loucura.

Essa peça em específico tem um problema fundamental porque coloca em cena dois atores que nunca aparecem, mas que são os personagens principais da história junto com Babalu. Por isso desconfio a cada momento do que escrevo.

Pode ser que a idéia pareça absurda, o que não me preocupa tanto. O que preciso saber é se a criança vai entrar nesse jogo e acreditar se vê ou se sente como Miguel e Maria. Se isso não acontecer o erro é meu. Não sei que espécie de teatro é esse, mas gostaria de experimentar algo novo. Para isso, preciso de sua ajuda, opinião e principalmente cumplicidade. Mas leia rápido, senão começo a escrever tudo outra vez.

Denise

A ideia de escrever histórias sempre me fascinou.

As crianças têm uma capacidade especial de enfrentar qualquer perigo, se acreditam na história que é contada. Apenas um pequeno mistério, que faz com que ruídos se transformem em ventania e um pouco de água passe a ter a força do mar. Sempre preferi as imagens do que as figuras. Prefiro que sejam leves, e que possam se transformar conforme o vento, ou no olhar de uma criança esperta.

Procuro fazer no teatro com que as palavras, e que percam seu peso de ensinar. Nunca tento explicar o sentido prático e concreto dos atos de todos nós. Esse sentido, se existe, caminha junto com o tempo, o sentimento e as descobertas que cada um percebe dentro de si. Assim, acho que escrevo sem descrever, ou recitar.

Procuro não repetir o que vi, mas recriar o que poderia ser. Percebo, que *Babalu*, pela primeira vez nos meus trabalhos, foi escrito principalmente para os pais. E seria interessante se pudesse experimentar vê-los na platéia sem os filhos, para que eles vivessem uma ausência tantas vezes sentida pelas crianças.

Por isso, Miguel e Maria, personagens principais desta peça, nunca são vistos. Mas, pelos olhos de quem?

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

Personagens (Por ordem de entrada)

PAI
MÃE
BABALU
LOUCO
MÉDICA
PERSONAGEM DO DISCO (FEMININO)
PERSONAGEM DO DISCO (MASCULINO)
CACHORRO GABRIEL
DONA DO CACHORRO
MIGUEL
MARIA

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

CENA 1

MÃE E PAI ENTRAM EM CENA. OS DOIS TRAZEM UMA CADEIRA DOBRÁVEL E SENTAM-SE. CONGELAM. PAI ABRE UM JORNAL. (PODE-SE TAMBÉM FAZER A CENA SEM CADEIRAS, JÁ QUE SE DISSE QUE NÃO HAVIA CENÁRIO)...

NESTA PRIMEIRA CENA A BABÁ, DEPOIS QUE ENTRA, NÃO FALA QUASE NADA. SÓ FAZ ARES ESPANTADOS E UMA CERTA EXPRESSÃO DE MEDO. OS PAIS PARECEM UM POUCO MALÉVOLOS. CONTRASTE COM A PRÓXIMA CENA, QUANDO ELA MOSTRA AO QUE VEIO.

MÃE: Querido...

PAI: Sim?

MÃE: Querido...

PAI: Sim?

MÃE: Precisamos conversar.

PAI: Sim?

MÃE: Aconteceu novamente.

PAI: Sim...Não, não me diga...Eu não posso acreditar...

MÃE: A babá foi embora.

O PAI SE LEVANTA.

PAI: É inacreditável. Pelas minhas contas é a terceira vez só esse mês.

MÃE: É a quarta.

PAI: Eu não consigo entender; será que a culpa é delas? Ou das crianças?

MÃE: Isso não vem ao caso.

PAI: Como não? Acho que terei que tomar uma decisão dura, porém necessária. Vamos interná-las.

MÃE: As babás?

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

PAI: Não. As crianças.

MÃE: Isso nunca!

PAI: Eu não vejo outro jeito.

MÃE: Vamos tentar mais uma vez, por favor, querido.

PAI: Nós poderemos visitá-los de quinze em quinze dias.

MÃE: Querido, vamos colocar um anúncio no jornal.

PAI: Isso não vai dar certo.

A MÃE PEGA UM LÁPIS E UM PAPEL

MÃE: Precisamos urgente de uma babá.

PAI: Tira esse “urgente”! Parece que estamos numa guerra!

MÃE: Então...Precisamos de uma babá, que seja compreensiva...

PAI: Mas não muito...

MÃE: Delicada,

PAI: Mas não muito... Enérgica...

MÃE: Mas não muito...E principalmente que goste de crianças!

PAI: Sem exagerar!

MÃE: Agora, é só colocar o endereço, e amanhã alguém vai nos salvar.

PAI: Deixa eu ver esse anúncio.

ELE REPETE O TEXTO RAPIDAMENTE, E SÓ SE OUVI MAIS CLARAMENTE “MAS NÃO MUITO”.

PAI: “Mas não muito, mas não muito”, isso é ridículo. Eu vou queimar esse anúncio.

ELE PÕE FOGO NO PAPEL. MÃE DESOLADA. A CAMPAINHA TOCA. A MÃE ABRE.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABÁ: Bom dia.

MÃE: Bom dia.

BABÁ: Foram vocês que colocaram esse anúncio?

MÃE: Tão rápido...

PAI: Nós ainda não colocamos.

MÃE: É verdade, mas isso não vem ao caso.

PAI: Como não? Nós ainda não pedimos nada.

MÃE: E o que nós ainda não pedimos já chegou. Isso é lindo!

PAI: Eu acabei de queimar esse anúncio.

MÃE: É verdade, eu vi.

BABÁ: Escuta, vocês não precisam de uma babá (IGUAL AO PAI) “boazinha, mas não muito, enérgica, mas não muito...”

PAI: Precisamos,

BABÁ: Então sou eu. Cheguei.

PAI: Isto está fora dos controles da normalidade.

MÃE: Como assim? Deixa querido, ela é nossa única opção.

PAI: Mas eu ainda não coloquei o anúncio.

BARULHO DE BOLA SENDO ATIRADA QUE DEPOIS DE ALGUNS SEGUNDOS QUEBRA UM VIDRO. TODOS LEVAM UM SUSTO E DISFARÇAM. (OS TRÊS PODEM ACOMPANHAR O VÔO DA BOLA COM A CABEÇA ATÉ QUE ELA QUEBRE O VIDRO).

MÃE: Querido!

PAI: Está bem.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

A MÃE PEGA A BABÁ PELO BRAÇO.

MÃE: Você vai adorar as crianças.

UMA FLECHA PASSA VOANDO PELA CENA. AS DUAS TEM QUE SE ABAIXAR. (A MÃE PODE GRITAR, OU NÃO, SE FICAR OVER). O PAI SE JOGA PARA O LADO (OU PEGA A FLECHA COMO SE FOSSE UM GOLEIRO).

PAI: Eu preciso ir.

MÃE: Mas querido...

PAI: Você cuida de tudo. (PRA BABÁ) Então, seja bem vinda!

MÃE: Eu quero que você conheça as crianças.

BABALU: Isso seria ótimo.

MÃE: Mas infelizmente eu preciso sair, agora.

BABALU: Agora? Já?

MÃE: E você está contratada. Nos vemos mais tarde. O quarto delas é logo ali. É só seguir as setas.

CENA 2

A MÃE SAI. BABALU FICA MEIO TONTA. OPÇÕES: SLIDE COM VÁRIAS SETAS INDICANDO DIFERENTES CAMINHOS (TIPO COLAGEM - PODEM ESTAR ESCRITOS EM PORTUGUÊS E OUTRAS LÍNGUAS TAMBÉM). OU - INTERIOR DE UMA CASA COM VÁRIAS PORTAS. A PRIMEIRA PORTA QUE ELA ABRE É “VEMOS” UM LEÃO OU APENAS O RUGIDO. ELA FECHA RAPIDAMENTE. EM SEGUIDA CAMINHA ABAIXADA. PODE APARECER UMA ESCADA SUPER ÍNGREME, QUE ELA SOBE COM DIFICULDADE. PODE ABRIR UMA SEGUNDA PORTA E ENCONTRAR UM BANHEIRO CHEIO DE FUMAÇA BARULHO DE CHUVEIRO.

DE PREFERÊNCIA AINDA NÃO ENTRAR PELA PLATÉIA, USAR SÓ AS ESCADAS LATERAIS.

ENFIM, ELA CHEGA NO QUARTO DAS CRIANÇAS. ACHO QUE MÚSICA COM UMA LUZ DIFERENTE. COMO SE AS CRIANÇAS ESTIVESSEM DEITADAS, PRONTAS PARA

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

DORMIR. BABALU PODE TIRAR O CHAPÉU OU OS SAPATOS, ARRUMAR O CABELO ABRIR A BOLSA E TIRAR OBETOS ETC... CHEGOU.

OUTRA IDÉIA - ELA PODE TIRAR DUAS CAMINHAS MÍNIMAS COM DOIS BONECOS E FALAR COM ELES.

BABALU: Meu nome é Babalu e sou eu que vou cuidar de vocês; por algum tempo...Eu não sei muito bem porque eu escolhi essa profissão, mas eu gosto...Mas também depende muito da criança. A gente tem que aprender a conhecer bem cada uma...Fora isso eu estudo os mistérios, profundamente. Penso até em escrever um livro sobre o assunto,,, Talvez a relação esteja aí. A infância tem grandes mistérios. É por aí que eu começo. O problema é que eles são esquecidos rapidamente; por falta de uso adequado. Como assim?

A idéia é que se você desvenda o dito mistério (rapidamente), você deveria passar a usá-lo de alguma forma na sua vida. Parece difícil, mas não é. Difícil é convencer algum pai de lembrar os seus próprios mistérios. Cresceu, esqueceu. É um ditado curto, porém precioso... Bom, antes de dormir eu gostaria que vocês tomassem um xarope. Sou eu mesma que faço. É ótimo, cura tudo. Dor de ouvido, barriga, joelho ralado, impaciência, mal humor... E não adianta dizer que não! Tem que tomar.

ELA SERVE A PLATÉIA.

Isso, abre a boca bem grande... não pode repetir, é uma colherinha só... Agora chega; quem tomou, tomou...Depois eu dou na saída... Eu vou diminuir a luz. (A LUZ DIMINUI. PODE-SE REPETIR A MÚSICA DE QUANDO ELA CHEGOU NO QUARTO) Pé pra dentro, cabeça pra fora...Ninguém vai ler mais nada...Tira essa chupeta...Essa hora é dura... É preciso se concentrar no sono... Agora chega; eu vou apagar luz...bobagem, não tem ninguém aqui além de mim. Não precisa ter medo do escuro. Se vocês ficarem quietos, eu posso contar uma história.

CENA 3

A LUZ DIMINUI AINDA MAIS. MÚSICA SUAVE. PODE SER DA PRINCESA PROMETIDA. CORTA PRA MÚSICA TIPO MISTÉRIO, QUE ENTRA AOS POUÇOS E NO DECORRER DA CENA AUMENTA. BARULHO DE CHUVA AINDA NÃO MUITO FORTE.

BABALU: Quem apagou a luz?

ELA PEGA UM CANDELABRO (NA ENTRADA DOS ATORES) E COMEÇA A ACENDER AS VELAS. O TELEFONE TOCA. ELA SE ATRAPALHA.

BABALU: Já vou! Já vou!

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BARULHO DA CHUVA AUMENTA. OUVEM-SE AGORA RAIOS E TROVÕES. ELA PEGA O TELEFONE (NA CABINE DE LUZ)

BABALU: Alô, o que? Eu não entendo. O que? Alô? Caiu. Droga deve ser trote.

A CAMPAINHA TOCA.

BABALU: Já vai, já vai. Quem pode ser?

ENTRA UM DESCONHECIDO MOLHADO DE CAPA E CHAPÉU. ELE TIRA O CHAPÉU PARA COMPRIMENTAR BABALU E JOGA ÀGUA NELA.

ELE: Desculpe, quer que eu enxugue?

BABALU: Não precisa. Eu posso ajudar? Quer tirar o casaco?

ELE: Não obrigado. Eu estou bem. Eu posso entrar?...Já entrei.

BABALU: Você está perdido?

ELE: Não exatamente.

BABALU: Você veio trazer alguma encomenda?

ELE: Não.

BABALU: Você é da polícia?

BARULHO DE TROVÃO

ELE: Não, porque você é?

BABALU: Não eu perguntei só por perguntar. Mas se você está procurando alguém, aqui não mora ninguém. Só eu. Eu e o vento.

ELE: Você vive sozinha nessa casa enorme?

BABALU: Eu não devia ter dito isso. Burra. Eu sou muito burra.

ELE: O que?

BABALU: Nada.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

ELE FALA BAIXO, COMO SE TIVESSE MEDO QUE ESCUTASSEM.

ELE: Eu acabei de furar o “pssss” do carro.

BABALU: Entendi. Mas eu posso ajudar a trocar.

ELE: É impossível trocar o “pssss” do carro. Como eu posso explicar? Eles tem uma espécie de vontade própria. Esvaziam quando tem alguma espécie de perigo, e depois enchem quando acham que o perigo passou.

BABALU: Eu nunca ouvi falar nisso.

ELE: Porque não se fala nisso. Eu não devia ter dito nada, isto é perigoso; eles podem entrar aqui de repente.

BABALU: Eles quem?

ELE: Os “pssss”. É melhor mudar de assunto rápido. Espero que eles não tenham escutado.

BABALU: Os pneus?

ELE: Não pronuncie esta palavra outra vez! Por favor!

BABALU: Claro, entendi. (Não entendi nada). Como chove... É melhor você vir para perto do fogo.

TALVEZ A IMAGEM DE UMA LAREIRA AO FUNDO OU UMA FOGUEIRA.

BABALU: Melhorou?

ELE: Muito.

BABALU: Esquenta muito rápido. Você não quer tirar a capa?...Se não quiser não tira! Eu vou preparar um chá.

ELA PODE PEGAR UMA PEQUENA BANDEJA COM DUAS XÍCARAS, OU NÃO.
O TELEFONE TOCA.

BABALU: Alô? O que? Eu não estou ouvindo...Alô? Desligou. Que noite.

ELA SE VOLTA PRA ELE.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABALU: Quer um pouco mais de chá?

ELE: Eu espero que eles não estejam com frio.

BABALU: Eles quem?... Já entendi.

MESMA SEQUÊNCIA DE SOM ANTERIOR. RAIOS, TROVÕES...

BABALU: Que tempo!

A CAMPAINHA TOCA.

BABALU: Será que são os “pssss”?

ELA VAI ABRIR; ELE SE ESCONDE E SE MANTÉM ESCONDIDO DURANTE A CONVERSA DAS DUAS. A VISITA É UMA MULHER DE PERUCA, ÓCULOS ETC... É A MÉDICA DISFARÇADA.

ELA: Boa noite.

BABALU PERGUNTA A ELE (MUDOS) SE SÃO ELES. ELE FAZ SINAL QUE NÃO E CONTINUA ESCONDIDO.

BABALU: Boa noite. Eu posso ajudar?

ELA: Você é a dona da casa?

ELA OLHA EM VOLTA, PROCURANDO ALGUMA COISA. BABALU A IMITA SEM FALAR NADA.

BABALU: Sou. Porque? Você também furou o “pssss”?

ELA: Como?

BABALU: Aceita um chá?

ELA: Não, obrigada. Eu gostaria de entrevistá-la. Eu ouvi falar umas histórias sobre essa casa... Um pouco estranhas...

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABALU: Já sei. Você está falando dos fantasmas do meu avô. Eles são muito conhecidos, mas infelizmente estão todos de férias.

ELA: Que pena, eu adoraria conhecê-los.

BABALU: Desta vez não vai dar.

ELA: Tem certeza que não ficou nenhum dentro do armário, no sótão? Eles gostam muito de sótão, não é?

BABALU: Isso varia muito. Mas você pode voltar daqui a três meses, vai ter uma festa: o baile das almas penadas. Tem todo ano e é super divertido.

ELA: Claro, é uma ótima idéia...Aquele carro verde que eu vi lá fora é seu?

BABALU: Verde?...Ah, é de um amigo, que estava aqui agora mesmo. Você reparou se ele está com os pneus vazios ou cheios?:

NESSE MOMENTO O LOUCO SAI DO ESCONDERIJO, AGORA UM POUCO MAIS LOUCO E PERTUBADO.

ELE: Eu disse pra você não falar. Eles vão ficar furiosos.

BABALU: Desculpa, eu esqueci. Eu tenho certeza de que eles não ouviram nada.

ELE SE SENTA NO COLO DE BABALU OU ALGO PARECIDO. COMO QUE PEDINDO PROTEÇÃO.

BABALU: Calma, vai passar, vai passar, passou.

ELE VÊ A MÉDICA E SE ASSUSTA AINDA MAIS.

ELE: Eu posso ficar aqui com você?

BABALU: Pode, porque?

ELE: Então diz pra ela que eu vou ficar.

BABALU: Vocês se conhecem?

ELE RESPONDE QUE SIM COM A CABEÇA.

BABALU: Há muito tempo?

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

ELE AFIRMA QUE SIM.

BABALU: Intimamente?

IDEM. ELA TIRA A PERUCA E A CAPA. ESTÁ VESTIDA DE MÉDICA OU ENFERMEIRA. ELA FALA COM ELE COMO SE FOSSE UMA CRIANÇA.

ELA: Eu disse pra você não sair.

ELE: Eu ia só dar uma volta, mas os “pssss” não me obedeciam. Eles me obrigaram a parar.

ELA: Pode deixar que eu vou falar com eles. Vem.

ELE: Eu posso voltar pra festa das almas penadas?

ELA: Claro, podemos convidar todos os seus amigos (do hospício).

ELE: Tchau, Babalu.

BABALU: Cuidado com os “pssss”!

CENA 4

MUDANÇA DE CENA. NA TELA PODEM TER DUAS PESSOAS CAINDO NUM TÚNEL E SAINDO DO ESCURO PARA O CLARO (COMO EM ALICE NO PAÍS...). ANTES NOITE, AGORA DIA. INTRODUÇÃO PARA O PASSEIO NO CAMPO. ENQUANTO ISSO, BABALU TROCA O CHAPÉU, TIRA O CASACO, TROCA O SAPATO OU...FAZ UM GÊNERO MAIS ESPORTE. TALVEZ O ÚNICO OBJETO DE CENA SEJA UM CABIDE, PRA QUE ELA TROQUE OS ADEREÇOS. SE PRECISAR ALGUMA MÚSICA. (SOLO DE PIANO).

BABALU: Já acabaram de se arrumar? O que que falta? Eu já estou pronta há horas. Maria, você vai assim? Não, não combina; roxo com verde?...Veste aquela rosa, eu pego pra você...Isso...Agora penteia o cabelo e deixa solto. Miguel: você está com a calça do lado avesso, o sapato desamarrado e a blusa abotoada ao contrário, como sempre... Não precisa de capa, não vai chover; eu li no jornal... Vamos embora... Ah, lembrei: quem escovou o dente? Nenhum dos dois. Não, de jeito nenhum...Eu espero. Não dá pra sair sem escovar os dentes.

BABALU PEGA UMA PEQUENA BACIA, ESCOVA E PASTA E ESCOLHE UMA CRIANÇA.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABALU: Rápido, você tem dois minutos para escovar, sem molhar a camisa, e sem me molhar... Não é pra beber essa água...Escova de trás pra frente... ao contrário...Agora os posteriores, os inferiores... Isso...cospe... enxuga a boca... agora as mãos... rápido, eu estou contando... Perfeito. Um minuto e cinquenta e três segundos. Vamos.

BABALU PEGA A CESTA DE PIC - NIC. BARULHO DE PASSARINHOS. NA TELA, ALGUMA COISA QUE SE REFIRA AO CAMPO (SEM SER EXATAMENTE O CAMPO). DESCOBRIR O QUE! APENAS UMA INTRODUÇÃO ATÉ ELA COMEÇAR A FALAR.

BABALU: Que lindo! Pssiu... silêncio, a natureza vai falar... Que bonito...Maria, Miguel, a primeira coisa que a gente faz quando chega no campo é: aprender a respirar. Agente tem que aproveitar esse ar puro. Você pensa que sabe... Olha aqui: primeiro, pega uma flor, respira a flor. Qualquer flor. Segura; agora pega uma vela; acesa e, apaga a vela. Eu vou mostrar de novo: pega a flor, respira a flor, pega a vela, respira a vela. Respira flor, apaga a vela. Tá errado, Miguel. Tem que ser cronometrado. Primeiro a flor, depois a vela; você está fazendo ao contrário... Maria, você vai engasgar... cuidado! Miguel, não precisa soprar tão forte; não é pra derrubar as flores... Agora, juntos: respira, inspira expira, espirra! Mais rápido! Outra vez!

BABALU VAI FICANDO TONTA ATÉ CAIR.

BABALU: Chega. Agora podem respirar normalmente.

BABALU TIRA A TOALHA DE PIC - NIC DA CESTA E A PÕE NO CHÃO. COMEÇA UM BARULHO DE RIO OU PODE SER UM BARULHO DE MAR BATENDO NAS PEDRAS.

BABALU: Eu já sei o que vamos fazer.

ELA TIRA A ANTENA DA CESTA OU DO CHAPÉU E A DESMONTA. COLOCA UM FIO E O ANZOL.

BABALU: Vamos ver se eu ainda sei pescar. O mais importante é atirar o anzol no lugar certo.

BABALU JOGA O ANZOL ALGUMAS VEZES NA DIREÇÃO ERRADA. (ACHO QUE A DIREÇÃO CERTA É A CABINE DE LUZ. FAZ MAIS SENTIDO) FINALMENTE ELA ACERTA. PODÉ TER ALGUM VÍDEO PARA ILUSTRAR. EXEMPLOS PEIXES DE BOCA ABERTA, GARRAFAS, UMA BALEIA ENORME, UM TUBARÃO, PESSOAS FUGINDO COMO NO FILME, UMA PEIXARIA... O ANZOL FICA PRESO.

BABALU: Peguei alguma coisa! Miguel, segura aqui. Maria, segura o Miguel...

BABALU FAZ UM SUPER ESFORÇO PARA PUXAR A VARA. ELA PODE PEDIR PARA QUE ALGUMA CRIANÇA AJUDE, COMO SE FOSSE MIGUEL E MARIA: OU NÃO.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABALU: Deve ser enorme!

ELA PESCA UM BILHETE.

BABALU: “A quem interessar possa: SOCORRO! Somos dois personagens de um disco. Tudo ia muito bem até que misteriosamente perdemos a voz. Por favor, ajude - nos a encontrá-la. Quem quer que você seja, seremos eternamente gratos.”

ASSIM QUE ELA ACABA DE LER O BILHETE OS DOIS PERSONAGENS ENTRAM. ELES TRAZEM UMA PEQUENA VITROLA. OS DOIS PODEM TER GESTOS MECÂNICOS TIPO BONECOS, OU NÃO! BABALU FICA MUDA POR ALGUS INSTANTES COM A SURPRESA. ELES SE OLHAM, E COLOCAM A VITROLA PARA FUNCIONAR. TRECHO DE HISTORINHA TIPO: JOÃO E MARIA, COMPLETAMENTE PERDIDOS, VAGAVAM PELA FLORESTA NO MEIO DA NOITE, SEM SABER PARA ONDE IR...

OS DOIS REPETEM JUNTOS, MAS SEM SOM.

BABALU: Então, são vocês, eu sempre ouvi essa história (o Miguel e a Maria adoram), Mas eu nunca pensei... coitados...deve ser horrível perder a voz desse jeito... Talvez um pouco de xarope ajude. Sou eu mesma que faço. Vocês tem que tentar.

ELA OFERECE O XAROPE. OS DOIS FAZEM CARA DE ENJÔO. TOMAM, UM POUCO CONTRARIADOS. ELES COLOCAM OUTRO TRECHO DA HISTÓRIA E TENTAM FALAR. NADA ACONTEÇA, ELES FICAM ARRASADOS PORQUE O XAROPE NÃO FUNCIONOU. BABALU SENTE-SE CULPADA E TENTA JUSTIFICAR.

BABALU: Esse xarope já curou tanta gente, tudo quanto é tipo de doença, esquizitisse, mal humor... Eu não sei porque dessa vez falhou. É muito estranho... Há quanto tempo vocês estão assim?

ELES TENTAM RESPONDER SEM FALAR, MAS DISCUTEM ENTRE SI.

BABALU: Não importa. E vocês já viram isso acontecer antes com alguém?

IDEM. OS DOIS DISCUTEM ENTRE SI.

BABALU: Isso também não importa. Deixa eu pensar. Vocês acham que pode ser algum feitiço? Ou uma bruxaria, um trabalho de encomenda?

OS DOIS COMEÇAM A TREMER. BABALU SE ARREPENDE DE TER TOCADO NO ASSUNTO.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABALU: Eu não devia ter dito isso. Eu também não acredito... (eu perguntei só por perguntar) Mas deve ter algum mistério por traz disso. Alguma palavra chave, algum sinal...

ELA COMEÇA A PROCURAR NOS DOIS, QUE A OLHAM SEM ENTENDER. ELA EXAMINA PRIMEIRO O CORPO: BRAÇOS, PERNAS CABEÇA... DEPOIS PEDE PARA QUE ABRAM A BOCA.

BABALU: Mostra a língua, Aaaaa.... Nada, nenhum defeito aparente. Mas se o defeito não está em vocês só pode ser um problema mecânico. Alguma coisa me diz que existe algum mecanismo emperrado.

ELA EXAMINA A VITROLA POR TODOS OS LADOS. ELES A ACOMPANHAM SEM ENTENDER.

BABALU: Elementar, acho que descobri! Uma agulha gasta não pode tocar. Isso é o que eu chamo de um problema... Eu posso fazer uma nova com o meu anzol.

ELA FAZ A OPERAÇÃO RAPIDAMENTE, E HISTÓRIA RECOMEÇA, AGORA TRAZENDO O FINAL DO DISCO. OS DOIS PERSONAGENS SAEM SUPER CONTENTES CONTANDO A HISTÓRIA JUNTO COM O DISCO. "E ENTÃO, FORAM FELIZES PARA SEMPRE... PARA SEMPRE... PARA SEMPRE...PARA SEMPRE."

CENA 6

MUDANÇA DE CENA. BABALU SE ENCONTRA NO QUARTO DAS CRIANÇAS OUTRA VEZ. PODE TER ALGUM SLIDE INTERESSANTE DE CONFUSÃO NO QUARTO OU ATÉ UMA PEQUENA VENTANIA.

BABALU: É completamente impossível viver nessa bagunça! Parece que ventou aqui dentro! Miguel, quantas meias você troca por dia? 1, 2, 3, 4...11 pares espalhados... O que é isso? Xícara no quarto eu não admito!

ELA SE ABAIXA COMO SE PROCURASSE DEBAIXO DA CAMA, OU SOBE NUM BANCO (OU NA PLATÉIA) E PROCURA EM CIMA DO ARMÁRIO.

BABALU: E aqui, três colheres, dois garfos e uma frigideira! Quem é que arruma depois da escola? Eu conheço essa conversa. Todos dizem a mesma coisa. Maria não esquece os cadernos! Miguel, volta aqui. Não, não tem xarope nenhum agora. Xarope não ensina a amarrar sapato.

ELA ESCOLHE UMA CRIANÇA.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABALU: Isso é laço que se apresente? Não é possível. Eu não conto mais nenhuma história se você não amarrar isso direito. Se você sair assim não vai dar dois passos; vai tropeçar direto... Melhorou. Pode ser mais bem feito... Eu só quero ver o que vocês vão fazer quando eu não estiver mais aqui... Não eu ainda não vou embora... Depois a gente conversa. Vocês estão super atrasados. Todo dia é isso...

AQUI SE HOVER CLIMA E FALTAR TEXTO, BABALU PODE TER UMA PEQUENA CRISE. OU NÃO.

CENA 7

BABALU VAI ÀS COMPRAS. RESOLVER MUDANÇA DE CENA. SLIDES E CRIATIVIDADE! BABALU EXPERIMENTA SEUS CHAPÉUS.(SERIA BOM UM ESPELHO). ELA FICA INSATISFEITA COM TODOS QUE VESTE E RESOLVE COMPRAR UM NOVO.

BABALU: Miguel, Maria, saímos já! Agora. Preciso de um chapéu novo. Depois se tudo correr bem, vamos a confeitaria.

ELA CAMINHA “COM AS CRIANÇAS” E PARA NA FRENTE DE UMA VITRINE DE CHAPÉUS. AO FUNDO, OUVES-SE UM LATIDO DE CACHORRO, NO COMEÇO MUITO BAIXO.

BABALU: Acho melhor vocês esperarem no parque. Eu vou demorar um pouco... (MARIA, TOMA CONTA DO SEU IRMÃO, MIGUEL, SEGURA ELA). Eu não sei o que eu quero, que dúvida...

O LATIDO AUMENTA. OS DOIS NOVOS PERSONAGENS SÃO: UM CACHORRO E A SUA DONA. ELA É SUPER FRESCA E ELEGANTE. O CACHORRO VESTE UM CASAQUINHO OU UMA COISA BEM RIDÍCULA QUE O INCOMODA. A MULHER COMEÇA A FALAR EM OFF:

MULHER: Gabriel, para com isso. Não corre... Alguém pode te pegar.

GABRIEL ENTRA. OLHA PRA TODOS OS LADOS, ESTRANHA O LUGAR. A MULHER CONTINUA FALANDO.

MULHER: Gabriel, cadê você... Não faz isso comigo...Não me assusta desse jeito... Da próxima vez eu te deixo em casa.

ELA ENTRA. GABRIEL CORRE ASSUSTADO PRA TRÁS DE BABALU. A MULHER ENTRA PROCURANDO O CACHORRO E VAI SE ABAIXANDO EM CENA. A MULHER VÊ BABALU E FICA COMPLETAMENTE SEM GRAÇA. LEVANTA, ARRUMA A ROUPA...

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

MULHER: Onde será que ele foi?

ELA SAI. BABALU CONVERSA COM O CACHORRO.

BABALU: Você é o Gabriel?

ELE FAZ SINAL QUE NÃO É.

BABALU: Tem certeza?

ELE “DIZ” QUE SIM, DEPOIS “DIZ” QUE NÃO.

BABALU: Mas porque você está se escondendo?

ELE LATE. BABALU VAI CONVERSAR COM ELE E AS DUAS FORMAS DE FALAR TERÃO QUE SE FUNDIR. ELE LATE, MAS PASSA A FALAR ALGUMAS PALAVRAS CHAVES. ELA VAI AOS POUCOS FALAR COM ELE, MAS SEMPRE SE OUVEM ALGUMAS PALAVRAS INTELIGÍVEIS. VOU TENTAR EXPLICAR NO DIÁLOGO.

BABALU: Você não gosta dela?

GABRIEL: Au... au... mais ou enos...eu tenho oblemas...

BABALU: Au...au... é a comida?...

GABRIEL: Au...não... a comida é ôa, muito ôa...

BABALU: Au... você... tem... usar... coleira?

GABRIEL: Uão!...Uão isso nunca...!

BABALU: Au... não ussa...?

GABRIEL: Au ...eu umi ela...

BABALU: Au...ocê o que...?

GABRIEL: Au... eu umi...!

BABALU: Au... então uão entendo... que oblema?

GABRIEL: Auuuu....tirar o assaco!...Odeio o assaco!

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABALU: Auuu...Cê uão osta assaco?

GABRIEL: Au... Texto!...Ela não eixa tirar...

BABALU: Auuu...tendi tudo...!

NESSE MOMENTO ENTRA A VOZ EM OFF DA MULHER.

MULHER: Alô, é da delegacia? Eu preciso falar com o delegado. Alô, seu delegado...tudo...mais ou menos. Eu quero dar queixa de um desaparecimento. O nome? Gabriel...É fácil. Ele é lindo, e já ganhou muitos prêmios...sei...Ele estava vestindo um casaco azul com botões dourados, é, tipo esporte. É novo. Que idade? Quatro anos. O que? Não, não me diga! O senhor acha que pode ser um seqüestro? Alô?!

BABALU: Você ouviu isso? Coitada...

GABRIEL: AU... me ajuda a tirar o assaco...

BABALU: Claro, você agora é um cachorro livre.

GABRIEL: Au... lvre... lvre... unca mais usso isso...

QUANDO ELE ACABA DE TIRAR O CASACO A DONA ENTRA.

MULHER: Gab... Não, não pode ser. Por um momento eu pensei que fosse outra pessoa; quer dizer outro cachorro.

ELA SAI.BABALU E O CACHORRO ACHAM SUPER ENGRAÇADO, DEPOIS VÃO FICANDO SEM GRAÇA.

BABALU: Você viu a cara dela?

O CACHORRO RI E MEIO QUE A IMITA. A MULHER ENTRA UMA SEGUNDA VEZ.

MULHER: Gabriel? Desculpe, eu me enganei.

ELA SAI.GABRIEL FICA MAIS SÉRIO. BABALU TAMBÉM.

BABALU: Coitada, ela está tonta de tanto procurar.

GABRIEL: Eu não olto unca mais...!

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABALU: Não fala assim, ela não parece má...Gabriel, eu vou te levar pra minha casa. O Miguel e a Maria vão adorar.

GABRIEL: Igel? Aria?

BABALU: São as crianças lá de casa. Uns anjos... Já estou vendo tudo...O Miguel vai querer montar em você e a Maria vai ficar te inventando uns penteados modernos.

GABRIEL: AUUUUUU! Eu não ero!! Não ou!

BABALU: Lá em casa tem outro problema... Nós temos três gatos.

GABRIEL: Aauuu!....etesto atos...!!

BABALU: São as regras do jogo, Gabriel. A vida não é fácil; nem para os homens, nem para os cachorros.

GABRIEL COMEÇA A ANDAR DE UM LADO PARA O OUTRO, CONTRARIADO. PARA, PENSA, VOLTA A ANDAR E COMEÇA A FICAR TRISTE.

BABALU: Ô Gabriel, não fica assim. É duro, eu sei que é difícil, mas você tem que recomeçar sua vida. Foi você que escolheu.

GABRIEL CONTINUA TRISTE. ELE PEGA O CASACO, FAZ UM TRAVESSEIRO E DEITA EM CIMA. BABALU FALA COM ELE NUMA LÍNGUA INCOMPREENSÍVEL. ELA PODE TAMBÉM DEITAR-SE AO SEU LADO. DEPOIS LEVANTA.

BABALU: Eu vou ter que dar um jeito nisso.

BABALU FALA OUTRA VEZ COM ELE. ELES DISCUTEM UM POUCO. ELE ACABA CONCORDANDO.

BABALU: Eu vou tentar, mas não prometo.

ELA SAI PRA CHAMAR A DONA. BABALU ENTRA FALANDO COM ELA NA LÍNGUA DO CACHORRO. A MULHER NÃO ENTENDE NADA. GABRIEL SE ESCONDE. BABALU NÃO EXPLICA RAPIDAMENTE; PRECISA SE OUVIR.

MULHER: É essa a condição? Mas ele quer andar por aí sem nada? E o que que eu faço com a coleção de casquinhas que eu mandei fazer?

BABALU: Aproveita o tecido e faz umas almofadas. Ou uma cortina. Vai ficar ótimo... Gabriel...

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

BABALU FALA NA LÍNGUA DELE. ELE VEM CORRENDO E PULA NO COLO DA DONA.

MULHER: Que susto você me deu, Gabriel. De hoje em diante você não precisa mais usar seus casacos. Eu prometo. Vamos pra casa, você deve estar morrendo de fome... Muito obrigado, Babalu... Talvez um cachecol ficasse bem...

OS DOIS VÃO SAINDO. GABRIEL VOLTA, PEGA O CASACO E DÁ DE PRESENTE PARA BABALU, JUNTO COM UMA LAMBIDA. ELES SAEM.

CENA 8

NESTA CENA BABALU VAI SE DESPEDIR DAS CRIANÇAS. ACHO QUE ELA DEVE ESCOLHER UMA CRIANÇA DE CADA VEZ E SE DIRIGIR DIRETAMENTE A ELA (PODE TAMBÉM VARIAR DURANTE O MONÓLOGO). SENTAR NO MEIO DA PLATÉIA TAMBÉM É UMA IDÉIA, MAS PODE SER PERIGOSA.

BABALU: Miguel, Maria, por hoje chega de histórias. Não vai nem dar tempo de ir na confeitaria. Não adianta fazer essa cara. Tá super tarde, e até hoje eu nunca vi o tempo andar pra trás. Agente precisa ir direto pra casa porque eu preciso falar com sua mãe antes que ela saia. Coitada, não tem tempo pra nada... Quando ela abrir os olhos vocês já cresceram e ela não vai reconhecer nenhum dos dois... Desculpe eu não devia ter falado isso... Que isso Miguel, não é nada sério. Para de fazer essa cara de ovelha... É ovelha sim. No final vai dar tudo certo.

ELA PODE FAZER UMA PEQUENA PAUSA E TROCAR DE LUGAR. TALVEZ ALGUM SLIDE PRA REFORÇAR O CLIMA. ATENÇÃO: A DESPEDIDA NÃO É EXPLICITA, E BABALU NÃO ESCORREGA NO DRAMA. CONTINUA DE SALTO ALTO.

BABALU: Maria, quando agente chegar em casa, eu queria que você pegasse aquele caderno de desenhos pra mim. Aquele grandão que a gente comprou no começo do verão pra desenhar histórias.... Nossa, já tem quase ano... Você não lembra? Essa menina precisa de fósforo. É muito bom pra memória. Anota aí, Maria: farmácia, comprar uma caixa de fósforo. De comprimido, entendeu? Não é pra riscar, é pra tomar! Essa menina é capaz de engolir fogo...

ELA SE DIRIGE A UM MENINO.

BABALU: Miguel, eu queria te dizer uma coisa. Lembra aquela bússola antiga que a gente encontrou no porão; e que eu não quis te dar porque a gente não sabia quem era o dono? Lembra que você fez maior onda, não quis comer, se trancou no banheiro... Se esqueceu, vai tomar fósforo também... Mas como o dono não apareceu eu acertei os ponteiros e agora está funcionando super bem. Eu vou te dar e espero que você pare de se perder. Esse menino se

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

perde até dentro do próprio quarto... Miguel, tá na terceira gaveta, do lado esquerdo, debaixo para cima, dentro de uma meia, que eu acho que é azul. Também, com tanta meia... Procura quando chegar em casa.

OUTRA PAUSA. TROCA DE CRIANÇA.

BABALU: Eu acho melhor vocês irem direto pra cama. Maria, não esquece de colocar o caderno na mesa da cozinha pra mim, tá?

BABALU PODE FALAR UM SEGREDO PRA UMA CRIANÇA E ELA REPETE (MAS SÓ A PRIMEIRA FRASE).

BABALU: Maria tem dois vidros de xarope dentro do armário do quarto; atrás dos brinquedos. Esconde do teu irmão não deixa ele ver aonde está, e tomar uma colher de chá ao deitar. Dá pro Miguel quando ele estiver apagando. Nem mais uma gota. Isso tem que durar muito tempo... Mas esconde bem, porque o Miguel é capaz de beber um vidro inteiro de uma vez... Eu vou indo na frente...

ELA PODE SAIR FALANDO. (SE NÃO FICAR OVER)

BABALU: Maria, caderno, fósforo e xarope; uma colher de chá ao deitar. Miguel, não esquece de fechar a janela. Acho que vai ventar...

CENA 9

BARULHO DEVENTO E DE JANELA BATENDO. MIGUEL E MARIA ENTRAM NO ESCURO E COLOCAM EM CENA UMA PEQUENA ARMAÇÃO DE MADEIRA. (COMO UMA GRADE DE BERÇO OU UMA JANELA). ELES FICAM POR TRÁS COMO SE ESTIVESSEM PRESOS. ISSO APENAS NO COMEÇO DA CENA. DEPOIS PODEM DESMONTAR E FICAR NOVAMENTE COM O PALCO LIVRE.

MARIA: Miguel, a Babalu disse pra fechar a janela.

MIGUEL BRINCA COM SUA BÚSSOLA.

MIGUEL: Já vou fechar!

MARIA: Como ela adivinhou que ia ventar desse jeito?

MIGUEL: Nem adianta perguntar; ela vai dizer que é apenas um pequeno mistério...

MARIA: Miguel, eu estou achando tudo isso muito esquisito...

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

MIGUEL: O que?

MARIA: A Babalu parecia diferente. Você não percebeu? Todos esses avisos, os presentes, ela me disse até aonde guardava o xarope.

MIGUEL: Disse? Aonde está?

MARIA: Isso não importa agora. Quer saber de uma coisa? Eu não quero nem falar... Você vai abrir o berreiro.

MIGUEL: Agora fala.

MARIA: Esquece, vamos dormir.

MIGUEL: Agora fala, senão eu vou abrir a janela e ventar esse quarto todo!

MARIA: Miguel, eu acho que a Babalu foi embora.

MIGUEL: Que mentira! Ela não ia fazer isso com a gente...

MARIA: Ela foi embora!

MIGUEL: Não foi!

MARIA: Foi!

MIGUEL: Não foi!

MARIA: Foi! E para de fazer essa cara de ovelha!

MIGUEL: Ovelha é você! Eu não quero que a Babalu vá embora. Ela não pode fazer isso.

MARIA: Miguel, deixa eu ver tua bússola.

MIGUEL: Pra que? É minha; a Babalu que me deu. Pra você ela não deu nada.

MARIA: Me dá logo garoto.

MIGUEL: Me devolve rápido.

MARIA PEGA A BÚSSOLA E É COMO QUE GUIADA POR ELA.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

MARIA: Eu não disse? A bússola está me guiando.

MIGUEL: Isso é impossível.

MARIA: É só um pequeno mistério... Agora pra direita, pra cima...esquerda... pra baixo...

MIGUEL: Devolve a minha bússola!

MARIA: Espera Miguel, está esquentando.

MIGUEL: Eu não estou entendendo nada!

MARIA: Aqui. Achei!

MIGUEL: O que? A Babalu tá aí escondida? Ela encolheu?

MARIA: Olha só Miguel, o casaco do Gabriel. Fica pra você. Tem seu nome escrito. E pra mim a vitrola.

MIGUEL: Porque pra você?

MARIA: Tem meu nome. E diz aqui que é pra gente ligar... agora!

UMA MÚSICA DE INTRODUÇÃO, E COMEÇAM OS SLIDES. DURANTE A PROJEÇÃO ELES PODEM FALAR SE FOR NECESSÁRIO. EXPERIMENTAR.

1 - BABALU CHEGANDO E FALANDO COM OS PAIS.

2 - A BOLA OU A SETA SENDO JOGADA.

3 - BABALU PROCURANDO O QUARTO.

4 - BABALU DANDO XAROPE PROS DOIS.

5 - BABALU COM O LOUCO E A ENFERMEIRA.

6 - BABALU PENTEANDO O CABELO DE MARIA.

7 - MIGUEL COM A ROUPA AO CONTRÁRIO.

8 - OS DOIS ESCOVANDO OS DENTES.

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

9 - OS TRÊS NO CAMPO, RESPIRANDO A FLOR E APAGANDO A VELA.

10 - BABALU PESCANDO. OS TRÊS FAZENDO FORÇA PRA PUXAR O ANZOL.

11 - BABALU E OS DOIS PERSONAGENS DO DISCO. (PODE SER QUANDO ELA OS EXAMINA)

12 - BABALU EM CIMA DO ARMÁRIO COM AS COLHERES E A FRIGIDEIRA NA MÃO.

13 - MIGUEL DANDO LAÇO NO SAPATO.

14 - BABALU NA FRENTE DA CHAPELARIA.

15 - GABRIEL ESCONDIDO ATRÁS DE BABALU.

16 - A MULHER ABAIXADA, PROCURANDO GABRIEL.

17 - GABRIEL TIRA O CASACO.

18 - GABRIEL E BABALU DEITADOS. (ELE TRISTE)

19 - SEQUENCIA MAIS RÁPIDA: BABALU PEGANDO O CADERNO DE DESENHOS, ARRUMANDO A BOLSA OU VESTINDO CHAPÉU E LUVAS. BABALU GUARDANDO A BÚSSOLA NA MEIA, ESCONDENDO A VITROLA E O CASACO... BABALU BEIJANDO OS DOIS E DEPOIS SAINDO NA RUA, NO VENTO.

MARIA: Miguel, tá na hora de tomar o xarope

ELA SERVE O IRMÃO E TOMA TAMBÉM.

MIGUEL: Me dá mais uma Maria. Só mais uma...

MARIA: Não! Você não ouviu? É uma colher de chá ao deitar. Isso tem que durar. Vamos dormir.

ELES PODEM BOTAR A GRADE, OU NÃO. OS DOIS SE DEITAM.

MIGUEL: Maria...

MARIA: O que?

BABALU

Texto Original de Denise Crispun

MIGUEL: Quem é que vai contar história pra gente?

MARIA: Um dia conto eu, no outro dia você.

MIGUEL: Maria...

MARIA: O que, Miguel?

MIGUEL: Eu acho que hoje a gente vai sonhar igual.

FIM

Roma, 10 de junho de 1990

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais.

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Contato Autora: denisecrispun@gmail.com